Dataset Reports 3:1 (2024)
ISSN 2965-1182

RESEARCH ARTICLE

DATASET REPORTS

Razão de Papanicolau na região de saúde de Redenção - PA

The Pap smear test ratio in the health region of the city of Redenção - PA

Lucas Araújo Jordão [a*], Suzana Santana de Deus [a], Fernanda Azevedo Matos [b], Aline de Castro Correia [b], Mariana Santana de Deus [c], Ruann Macedo Santos [b], Lúcia Beatriz Tanja Braga [b], Renata de Alencar Nogueira [d], Ana Yasmin de Morais Gomes [a], Martha Rayssa de Carvalho Ferreira [a], Wellington Pereira de Souza [a]

[a] Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, 68550-325, Redenção, PA, Brasil.
[b] Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia, 01142-300, Goiânia, GO, Brasil.
[c] Universidade de Rio Verde - Campus Goianésia, 76380-000, Goianésia, GO, Brasil.
[d] Centro Universitário UNINOVAFAPI, 64073-505, Teresina, Piauí, Brasil.

Resumo
No Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo mais incidente entre as mulheres. Este estudo epidemiológico descritivo teve como objetivo analisar a taxa de realização de exame de Papanicolau na Região de Saúde de Redenção, PA, na população feminina de 25 a 64 anos, no período de 2008 a 2021, comparando esses dados com os do estado do Pará, da Região Norte e do Brasil, utilizando a plataforma PROADESS - Projeto de Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde. Depreende-se que a região de Redenção não acompanha os níveis de exames de Papanicolau realizados tanto em âmbito estadual como nacional. O perfil epidemiológico dos exames citopatológicos na Região de Saúde de Redenção revela dificuldades em alcançar mulheres de 25 a 64 anos para a prevenção e rastreamento do câncer de colo do útero. Estes resultados indicam uma lacuna preocupante na cobertura de saúde preventiva na região, evidenciando a necessidade urgente de intervenções direcionadas, como campanhas de conscientização, ampliação do acesso aos serviços de saúde e treinamento de profissionais. Tais medidas são essenciais para aumentar a adesão ao exame de Papanicolau e, consequentemente, reduzir a incidência e mortalidade por câncer do colo do útero na região.

Palavras-chave: Exame Papanicolau, câncer de colo do útero, epidemiologia, neoplasias cervicais, cobertura dos serviços públicos de saúde.

Abstract
In Brazil, cervical cancer is the third most common type among women. This descriptive epidemiological study aimed to analyze the rate of Pap smear tests in the Redenção Health Region, PA, among women aged 25 to 64, from 2008 to 2021, comparing these data with those from the state of Pará, the Northern Region, and Brazil, using the PROADESS platform. It was found that the Redenção Region has lower Pap smear test rates than those recorded at the state and national levels. The epidemiological profile of cytopathological exams in the Redenção Health Region reveals significant challenges in reaching women aged 25 to 64 for cervical cancer prevention and screening. These results indicate a concerning gap in preventive health coverage in the region, highlighting the urgent need for targeted interventions, such as awareness campaigns, expanded access to healthcare services, and professional training. Such measures are essential to increase adherence to Pap smear testing and, consequently, reduce the incidence and mortality of cervical cancer in the region.

Keywords: Pap smear test, cervical cancer, epidemiology, cervical neoplasms, coverage of public health services.

Graphical Abstract



*Corresponding author: Lucas A. Jordão. E-mail address: lucarjordao00@gmail.com
Submitted: 12 August 2024; Accepted: 15 August 2024; Published: 19 August 2024.
© The Author(s) 2024. Open Access (CC BY 4.0).

1. Introdução

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus de transmissão sexual, que leva a alteração no crescimento e proliferação celular. O HPV em cerca de 90% dos casos pode ser eliminado ou inativado em um período 12 a 24 meses após a exposição, porém infecções persistentes podem levar a lesões cervicais pré-cancerosas de alto grau, que podem progredir para câncer cervical.

O câncer de colo de útero decorre da alteração do tecido do colo do útero, podendo invadir outros órgãos próximos. As lesões iniciam pré-invasivas com total recuperação, porém quando são invasivas, a recuperação é difícil. Os subtipos oncogênicos 16 e 18 aumentam o risco de evolução das lesões evoluem para câncer de colo de útero, estes subtipos oncogênicos estão presentes em cerca de 99,7% das amostras de câncer cervical (Silva et al., 2023; Sousa et al., 2017).

A lesão específica do colo uterino, denominado displasia é conhecida universalmente como Neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC) que é usada para indicar células atípicas limitadas ao epitélio do colo do útero. A NIC foi dividida em graus I, II e III, sendo a NIC I corresponde a displasia leve, NIC II displasia moderada acometendo dois terços do epitélio e NIC III, quando agride três terços do epitélio (Sousa et al., 2017).

Existem alguns fatores de risco relacionados à predisposição a infecção pelo HPV e o câncer de colo de útero, como a quantidade de parceiros sexuais, histórico de parceiro com infecções sexualmente transmissíveis prévias, sexarca precoce, multiparidade, aspectos sócio demográficos, comportamentais sexuais (Zanotelli; 2014; Sousa et al., 2017).

O câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer que mais acomete mulheres. Na análise regional, o câncer de colo de útero é o segundo mais incidente nas regiões norte (20,48/100mil) e no Pará é a segunda doença mais comum entre as mulheres, com altas taxas de incidência, prevalência e mortalidade. Na região norte a mortalidade foi de 9,07 mortes por 100 mil mulheres, representando a primeira causa de óbito por câncer feminino nessa região (INCA, 2022).

O exame citopatológico, conhecido como Papanicolau, é utilizado como rastreamento do câncer de colo de útero, por meio da introdução do espéculo, na vagina da mulher para permitir a visualização do colo do útero, e depois há a coleta de células do colo uterino com o auxílio da espátula e uma escovinha. Após a coleta, o material deve ser colocado em lâmina para ser realizado a análise citológica para identificação de lesões precursoras de câncer e identificação precoce do vírus HPV, em mulheres sexualmente ativas, sendo recomendado a realização em mulheres com idade entre 25 e 64 anos (Silva et al., 2023; Sousa et al., 2017).

O rastreamento tem como capacidade diminuir a prevalência de câncer de colo de útero, por meio da identificação precoce, possibilidade de acompanhamento clínico, e redução da morbimortalidade. A atenção primária à saúde oferece recursos para realização do exame, porém mesmo com a facilidade de acesso, existe uma significativa quantidade de mulheres que não aderem essa prática (INCA, 2022;Sousa et al., 2017).

A queda da realização da prevenção de câncer de colo de útero, teve início como consequência da pandemia, em 2020, que contribuiu para uma crise nos serviços de saúde do Brasil e do mundo. Após esse período houve uma queda de 32 % na realização de exames de rotina, incluindo o exame citopatológico, além da queda na taxa de vacinação contra HPV no estado do Pará em 2023 (Silva et al., 2023).

Conforme Oliveira et al. (2020), a detecção precoce de lesões pré-cancerosas por meio do exame Papanicolau, combinada ao tratamento em estágios iniciais, resulta em uma redução de 90% na incidência de câncer de colo do útero. Diante disso, este estudo tem como objetivo avaliar a proporção de exames citológicos realizados em Redenção, Pará, que são fundamentais para compreender a magnitude da doença na região e, a partir dessas informações, elaborar novas estratégias para fortalecer a adesão ao Papanicolau na área.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo, descritivo e transversal com dados secundários. A pesquisa foi realizada a partir de dados extraídos da Razão de Papanicolau na Regão de Saúde disponibilizados pelo Projeto de Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde- PROADESS - Projeto de Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde, disponível em https://www.proadess.icict.fiocruz.br/.

O cenário de investigação foi a Região do Araguaia, especificamente a cidade de Redenção, localizada na sub-região do sudeste paraense, com uma população estimada em 85.597 pessoas, área de 3.823,809 km² e índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) de 0,672.

Foram analisados os dados do indicador do número de exames citopatológicos em residentes do sexo feminino de 25 a 64 anos e um terço da população do sexo feminino na mesma faixa etária. O indicador da relação dos exames de Papanicolau realizados foi equivalente aos anos de 2008 a 2021, comparando aos dados do estado do Pará, Região Norte e Brasil. Ademais, permite conhecer o acesso da população para a qual o Instituto Nacional de Câncer (INCA) propõe a realização do exame de Papanicolau, para detecção precoce de anomalias do colo do útero. Os dados provêm do Sistemas de Informações Ambulatoriais (SIA) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo calculados a partir da seguinte equação:

Razão de Papanicolau = número de exames citopatológicos de colo do útero realizados em residentes do sexo feminino de 25 a 64 anos de idade dividido por um terço do número de residentes do sexo feminino de 25 a 64 anos de idade.

Não foi necessário submeter este estudo à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por se tratar de dados secundários de domínio público.

3. Resultados e Discussão

A **Figura 1** mostra uma variação significativa entre as regiões comparadas nos anos de 2008 a 2020 em relação ao acesso do exame de Papanicolau. Entre 2008 e 2020, houve uma diminuição nos exames de Papanicolau realizados em mulheres de 25 a 64 anos na região de Redenção, Pará. A região apresentou um índice médio de 0,15, abaixo da média estadual, regional e nacional.

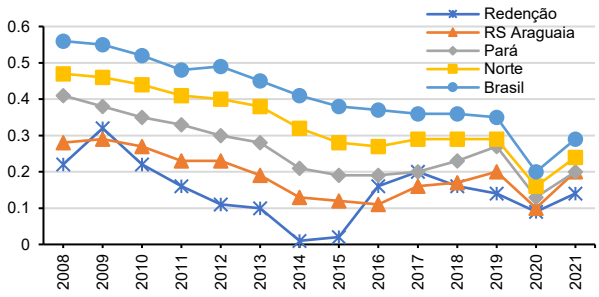


Figura 1. Evolução do número de exames citopatológicos em residentes do sexo feminino de 25 a 64 anos na população do sexo feminino na cidade de Redenção em comparação com a Região de Saúde do Araguaia, do Pará, da região Norte, e do Brasil. Fonte: Proadess (2024).

A região Norte apresenta variação na taxa em comparação com o restante do país, com taxas menores que a nacional e igualando apenas no ano de 2020, o que provavelmente seja consequência da pandemia da COVID-19. Em 2021, houve um aumento da taxa nacional e estadual, porém a da regional e municipal permaneceram estáveis. Depreende-se que a região de saúde de Redenção não acompanha o aumento da taxa estadual e nacional.

A **Tabela 1** mostra uma variação significativa entre as abrangências geográficas nos anos de 2008 a 2021 em relação a proporção média do exame de Papanicolau. Entre os anos de 2008 e 2021, todas as áreas diminuíram sua média de razão, houve uma diminuição nos exames de Papanicolau realizados em mulheres de 25 a 64 anos, apresentando cobertura de risco. O Brasil obteve índice médio acima de 0,333 o que significa uma boa cobertura, no entanto, no ano de 2020 e 2021 não conseguiu alcançar a média o que acredita-se ser em consequência da pandemia do COVID-19, corroborando com outros estudos (Assis Neto et al., 2023; Madeiro & Rufino, 2022; Militão et al., 2021). A Região de Saúde do Araguaia se mantém abaixo da média geral e também quando comparada ao restante do estado do Pará e região Norte.

Tabela 1. Razão entre o número de exames citopatológicos em residentes do sexo feminino de 25 a 64 anos e um terço da população do sexo feminino na mesma faixa etária

Abrangências geográficas	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Redenção	0,22	0,32	0,22	0,16	0,11	0,10	0,01	0,02	0,16	0,20	0,16	0,14	0,09	0,14
RS Araguaia	0,28	0,29	0,27	0,23	0,23	0,19	0,13	0,12	0,11	0,16	0,17	0,20	0,10	0,20
Pará	0,41	0,38	0,35	0,33	0,30	0,28	0,21	0,19	0,19	0,20	0,23	0,27	0,13	0,20
Norte	0,47	0,46	0,44	0,41	0,40	0,38	0,32	0,28	0,27	0,29	0,29	0,29	0,16	0,24
Brasil	0,56	0,55	0,52	0,48	0,49	0,45	0,41	0,38	0,37	0,36	0,36	0,35	0,20	0,29

Fonte: PROADESS (2024)

Identificou-se nos resultados deste trabalho, realizado a partir da análise da razão de Papanicolau do município de Redenção, Região de Saúde do Araguaia, estado do Pará, Região Norte e Brasil, que todos tiveram queda na média de exames de Papanicolau nos anos de 2008 a 2021. O resultado das metas para o exame de Papanicolau em mulheres de 25 a 64 anos é uma das principais estratégias das políticas públicas de saúde da mulher e da atenção básica, haja visto que o alcance dessa população- alvo reduz a incidência e mortalidade por câncer de colo uterino (Farias et al., 2023).

As discrepâncias geográficas que foram evidenciadas corroboram com outros estudos que evidenciam as regiões Norte (20,48/100.000) e Nordeste (17,59/100.000) com maior número de casos de câncer de colo do útero em relação as regiões Sul (14,55/100.000) e Sudeste (12,93/100.000) (Madeiro & Rufino, 2022; INCA, 2022).

Ademais, é importante destacar que muitas mulheres optam pela adesão ao exame no setor particular, por terem dificuldade de acesso aos serviços públicos ou por considerarem os serviços particulares mais rápido e eficaz pela agilidade no atendimento e curto prazo na entrega dos resultados do exame. Do Nascimento (2022), cita que 70,38% dos exames são realizados no setor privado, pois os horários de funcionamento da rede pública conflitam com os horários de suas atividades rotineiras.

É essencial destacar o que pode estar causando esse baixo número de exames no município de Redenção, seja pela inadequação da oferta de exames, cujo acesso é dificultado pelo baixo número de exames realizados pelos serviços. A infraestrutura e instalações de serviços, recursos materiais e econômicos, políticas governamentais que influenciam diretamente a disponibilidade de exames de Papanicolau. Constata-se que quanto menor o porte do município de residência da mulher, maior a prevalência de não realização do exame. Foram observados em estudo que avaliou a estrutura e adequação do exame citopatológico no Brasil entre 2012-2013, com maiores proporções de adequação para o exame em municípios com mais de 100.000 habitantes e IDH mais elevado. Os piores resultados, tanto na estrutura como no processo de trabalho das equipes, foram observados nas regiões Norte e Nordeste (Madeiro e Rufino, 2022) (Tomasi et al., 2015).

Deste modo, espera-se que esse estudo contribua para o monitoramento e avaliação do sistema de saúde brasileiro, ao produzir subsídios para o planejamento de políticas, programas e ações de saúde para gestores de todas as esferas administrativas e disseminar informações sobre o desempenho do SUS nos seus distintos âmbitos.

4. Conclusões

Confere-se, portanto, que o perfil epidemiológico dos exames citopatológicos referente ao monitoramento do câncer de colo de útero na Região de Saúde de Redenção mostra uma diminuição anual da cobertura, agravada pela pandemia da COVID-19. O indicador de razão é imprescindível para o Ministério de Saúde avaliar o rastreamento do Papanicolau no Brasil afim de melhorar o acesso entre as mulheres de 25 a 64 anos para aumentar esse indicador. Além disso, o conhecimento do indicador é fundamental para a gestão de saúde como forma de melhor qualificar os profissionais e estabelecer metas especificas para a avaliação da cobertura do câncer do colo do útero.

Contribuições dos Autores

Contribuições dos Autores L.A.J: Curadoria de Dados, Redação - Preparação do Rascunho Original; S.S.D: Curadoria de Dados, Redação -Preparação do Rascunho Original; F.A.M: Redação – Revisão e Edição, Supervisão. Todos os autores leram e aprovaram o manuscrito final.

Conflitos de Interesses

Os autores declaram que não têm interesses conflitantes.

Referências

Assis Neto, C. F. M. de, Colaça, B. de A., & Llanco, Y. S. C. (2023). análise do perfil epidemiológico dos exames citopatológico do colo do útero em Altamira no período de 2014 a 2020: Dados a Partir Do Siscan. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, *27*(2), 813–828. https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i2.2023-017

Farias, K. F. de, Gomes, M. L. S. F., Silva, D. M. da, Moura, E. L. de, dos Santos, A. C. M., Silva, A. F. da, Nascimento, C. A., Silva, A. C. P. e, Martins, D. B. G., Figueiredo, E. V. M. de S., & Filho, J. L. de L. (2023). Perfil ginecológico e obstétrico de usuárias que realizam o exame Papanicolau. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, *12*(2). https://doi.org/10.18554/reas.v12i2.5998

INCA, I. D. C. (2022). Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil. *Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva/Ministério da Saúde*. Rio de Janeiro. INCA. 160 p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil> Acesso em: 30 Jul 2024.

Madeiro, A., & Rufino, A. C. (2022). Cobertura e fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres brasileiras de 18 a 39 anos. *Journal of Health & Biological Sciences*, *10*(1), 1-9. https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v10i1.3521.p1-9.2022

Militão, B. V. P., Andrade, V. F., Sousa, F. A., Carneiro, I. D., Cardoso, G. S., Mourão, T. de F., Coelho, J. P., & Guimarães, A. C. P. (2021). Repercussões da pandemia de Sars-Cov-2 na realização do exame de Papanicolaou: um estudo epidemiológico. *Revista*

Eletrônica Acervo Saúde, *13*(9), e8869. https://doi.org/10.25248/reas.e8869.2021

Ministério da Saúde. Portaria Nº 874, de 16 de maio de 2013. National policy for the Prevention and control of cancer in the Health Care Network of people with chronic diseases within the Unified Health System (sus). Brasília, DF. 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html . Acessado em: 30 Jul 2024.

Nascimento, JKS, Lima, RCR, & Silva, C. (2022). Fatores que influenciam a baixa adesão ao Exame Papanicolau nas Unidades Básicas de Saúde no Município de Redenção-PA. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, *11* (8), e16611830642-e16611830642. https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30642

Oliveira, E. H. de, Holanda, E. C., Nascimento, M. do S. V. do, & Soares, L. F. (2020). Análise da prevalência do câncer de colo uterino em mulheres do Estado do Piauí, Brasil. *Research, Society and Development*, *9*(10), e2509108540. https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8540

Silva, G. F. M. da, Branco, L. L., & Cavalcante, T. F. (2023). Impactos da pandemia de COVID-19 no exame citopatológico do colo uterino no Pará. *Research, Society and Development*, *12*(4), e24512441139. https://doi.org/10.33448/rsd-v12i4.41139

Sousa, A. C. de O., Costa, G. de S., Reis, J. Q., Oliveira, D. de, Goiano, L., & Calaça, B. (2017). caracterização das alterações citopatológicas e fatores de riscos associados ao desenvolvimento do câncer de colo utero. *Uningá Review*, *30*(1), 67–71. https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/2009

Tomasi, E., Oliveira, T. F., Fernandes, P. A. A., Thumé, E., Silveira, D. S. D., Siqueira, F. V., ... & Facchini, L. A. (2015). Estrutura e processo de trabalho na prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Básica à Saúde no Brasil: Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade–PMAQ. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, *15*(2), 171-180. https://doi.org/10.1590/S1519-38292015000200003

Zanotelli, T. (2014). A percepção de mulheres sobre o exame citopatológico. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 21 mar. 2014. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/389

DATASET REPORTS

journals.royaldataset.com/dr